

Perfil dos ceremonialistas no Brasil: um estudo sobre as competências, habilidades e atitudes para a excelência de sua performance

Andréa Miranda Nakane

Centro Universitário das Américas (Professora), São Paulo, SP, Brasil

Tereza Cristina Menezes Macedo

Associação Brasileira de Profissionais de Cerimonial (Diretora de Comunicação), São Paulo, SP, Brasil

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre o perfil do ceremonialista brasileiro, destacando sua relevância como especialista que alia técnica, sensibilidade e conhecimento histórico-cultural na condução de diferentes tipos de eventos. O tema ainda atrai inúmeros questionamentos, até mesmo pela questão da atividade não ser reconhecida como uma profissão e dessa forma ter processos formativos diversos e sem um padrão regular inicialmente exigido. Tal fato gera padrões diferenciados em sua prática, favorecendo situações frágeis na própria contratação e senso pouco uniforme na identificação dos que atuam no mercado. E conhecer e reconhecer as competências, habilidades e atitudes que referenciam a representação abalizada desses profissionais demonstra cada vez mais a expansão responsável desse segmento laboral.

Palavras-chave

Cerimonial; protocolo; eventos; CHA; perfil profissional.

1 Introdução

Apesar de sua presença notadamente histórica nos eventos mais antigos da humanidade, o ceremonialista ainda exerce uma atividade que não foi reconhecida como uma profissão, fato que implica em uma representatividade que permite diferentes tipos de formação e qualificações para seu imediato ingresso no mercado, dificultando até mesmo um padrão de contratação, por meio de referências de cunho acadêmico ou laboral, consideradas as ideais.

Esse profissional desempenha um papel fundamental na organização e condução de eventos, atuando como o elo entre sonhos, desejos, assessorados,

fornecedores, participantes e convidados. Fica notório que a atuação de um ceremonialista requer, não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e uma sensibilidade aguçada para lidar com imprevistos, assegurando que tudo transcorra de forma serena, porém marcante.

Considere que o ceremonialista é, acima de tudo, um pesquisador da história. No ceremonial, não se pode falar em organizar um evento sem saber como apresentá-lo e qual a forma correta de conduzi-lo, sempre alinhado aos valores e princípios propostos pela instituição, empresa, autoridade, anfitrião ou cliente. Esse papel inclui tanto o resgate histórico das instituições ou eventos em que atua quanto o aprofundamento no conhecimento da história do ceremonial. Essa dedicação à pesquisa permite que o profissional desenvolva a sensibilidade e o bom senso necessário para trabalhar com as mais diversas culturas, respeitando suas particularidades.

O ceremonialista extrapola a atividade de organizar e se torna o responsável pela experiência, promovendo a harmonia e a fluidez do evento, enquanto preserva sua essência e respeita protocolos e tradições. Com corpo e alma dedicados à sua função, esse profissional deve equilibrar técnica com ética e eficiência com empatia, evidenciando em cada detalhe a importância de sua atuação para o sucesso de qualquer ocasião.

Este artigo busca demonstrar o perfil do ceremonialista por meio do CHA – um método que configura uma sigla Conhecimento, Habilidade e Atitude, como forma de avaliar o processo de desenvolvimento profissional. É um dos modelos mais atuais utilizados por empresas para avaliar seus funcionários, pela vertente de gestão de pessoas e administração.

No caso do perfil do ceremonialista destaca-se que suas atribuições vão muito além do conhecimento de regras e normas, que são essenciais, mas não isoladas. Para compreender a essência dessa atividade, é fundamental reconhecer que o ceremonial não se limita a um conjunto de formalidades, mas reflete os costumes, tradições e valores de uma sociedade, tornando-se uma expressão cultural rica e significativa.

Além disso, por meio desse estudo é abordada a relevância de compreender como o ceremonial se desenvolveu ao longo do tempo em suas diversas origens, pois

esse conhecimento enriquece a prática e amplia a perspectiva profissional, permitindo uma atuação mais consistente e alinhada aos contextos históricos e culturais.

Para embasar este debate de forma menos empírica, foi realizado um levantamento de dados com o objetivo de analisar o cenário atual dessa classe profissional, explorando como os ceremonialistas percebem suas atividades e enxergam seu papel no mercado. Essa abordagem, mesmo sem fluxo estatístico, visa fornecer uma visão parcial e fundamentada sobre o tema, destacando os desafios e as contribuições dessa profissão na contemporaneidade, já que há raras manifestações acadêmicas sobre a situação.

2 Aspectos históricos do ceremonial

A palavra ceremonial vem do latim *caerimoniale* e refere-se às cerimônias religiosas. Desde a Antiguidade, o ceremonial era praticado pelos povos conforme a cultura de cada um deles.

Sua origem remonta às sociedades primitivas, na prática de seus rituais. Com o avanço das civilizações, o ceremonial adquiriu características próprias para cada ato ou solenidade. Pode-se considerar que, desde os tempos mais remotos, o homem já demonstrava preocupação com o comportamento dos indivíduos em situações de convivência com outras pessoas.

“Muito antes da descoberta do fogo e da roda os homens já se organizavam em clãs, onde havia uma hierarquia a ser respeitada em eventos, como a hora de saborear a caça.” (Lukower, 2015, p. 13).

No Egito antigo, o ceremonial estava profundamente entrelaçado com os ritos religiosos, uma vez que o Faraó era considerado uma divindade encarnada. Durante as interações diplomáticas com outras nações, os enviados do faraó tinham prerrogativas especiais, além de privilégios e imunidades que se estendiam aos estrangeiros. Nas paredes de Karnak, em Hatusa, os registros de argila documentam o tratado firmado com os Hititas em 1279 a.C. (entre Ramsés Mori Amon e Kattusi III), que reconhece a igualdade entre os estados, sendo considerado o documento diplomático mais antigo conhecido (Takahashi, 2009, p. 15).

Na antiga China, embora o imperador fosse visto como o "filho do céu", o ceremonial tinha uma influência religiosa menor em comparação com o Egito. A primeira compilação de regras ceremoniais é atribuída a Chou Kung, fundador da dinastia chou no século XII a.C., que produziu obras como o "I-Li" (livro dae e do ceremonial), o "Chou-Li" (ceremonial da dinastia chou) e o "Li-Chi" (notas sobre o ceremonial). Este último texto inclui ensinamentos de Kung-Fu e Confúcio e discute as tradições ceremoniais das dinastias Hsia, Yin e Chou, que enfatizavam, respectivamente, a lealdade, a realidade e o ornamento. O ceremonial chinês também destaca a formação do indivíduo através do respeito mútuo e da consideração pelas hierarquias sociais, princípios fundamentais para o desenvolvimento pessoal (Takahashi, 2009, p. 16).

Nas civilizações grega e romana, o ceremonial refletia profundamente as crenças da época. A Grécia, apesar de sua proximidade geográfica com outras culturas influentes, manteve-se relativamente isolada dessas influências, enquanto Roma, especialmente durante sua fase de decadência, incorporou muitas das pompas ceremoniais orientais devido ao contato com suas colônias asiáticas.

Na Idade Média, o ceremonial tornou-se mais ostentoso, particularmente nas cortes feudais da Itália, assemelhando-se ao que era praticado na Áustria, Espanha e França. A corte austríaca, conhecida por seu refinamento, compilou regras detalhadas para o comportamento do monarca e de seus cortesãos. Essas práticas foram influenciadas por figuras como o príncipe Felipe, o bom, da 2ª Casa de Borgonha, cujas regras acabaram sendo adotadas e aperfeiçoadas pela Áustria.

Pedro IV de Aragão, conhecido como o ceremonioso, estabeleceu regulamentos detalhados para todos os membros de sua corte no século XIV, incluindo também o mordomo. Essas regras foram posteriormente adotadas pela Espanha e imitadas pela França e Inglaterra, especialmente entre os séculos XV e XVII.

No Oriente, o ceremonial medieval estava fortemente ligado ao poder militar e à posição dos sacerdotes. Já a Conferência de Viena de 1815 foi importante para estabelecer regras de protocolo internacional, determinando, por exemplo, que a precedência entre chefes de missão seria baseada na antiguidade de suas credenciais. Em 1961, a Convenção de Viena sobre relações diplomáticas formalizou essa ordem de precedência entre chefes de missão diplomática. No Brasil, o ceremonial da presidência

da república consolidou essas práticas em um livro publicado em 1918, de autoria de Helio Lobo e Thiers Fleming (Takahashi, 2009, p. 19).

Porém no Brasil apenas em 9 de março de 1972 é que foi aprovado o Decreto nº 70.274 que estabelece as normas para o ceremonial público e a ordem geral de precedência, devendo ser utilizada como base nos ceremoniais federais, estaduais e municipais do país. Ressalta-se também que a Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, rege a apresentação dos símbolos nacionais brasileiros, acrescentando-se ao Decreto.

O ceremonial adequado, estético, natural e autêntico embeleza o ato e influencia as grandes solenidades sociais ou políticas, nacionais e internacionais (Luz, 2000, p. 2). Para a realização de um evento existem três vocábulos que estão muito próximos uns dos outros e que se situam na mesma área: a dos relacionamentos entre entes sociais. São eles: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Em razão dessa proximidade, é necessário definir esses termos, delimitando o campo de cada um, a fim de possibilitar a compreensão.

O Protocolo é frequentemente considerado sinônimo de ceremonial, sendo muito discutido ao longo do tempo. O ceremonial e o protocolo regem as relações e a civilidade entre as autoridades constituídas nos âmbitos jurídico, militar, eclesiástico, diplomático, universitário, privado e em todas as instâncias do Poder Público.

A Etiqueta é um conjunto de normas de conduta e atitude codificadas pela evolução das sociedades e influenciadas pela cultura dos povos. As regras de etiqueta ditam as relações entre pessoas e grupos sociais na vida em sociedade. Pode-se considerar a etiqueta social como sinônimo de educação, elegância e respeito. Ela está associada a diferentes aspectos, como linguagem verbal, linguagem corporal, vestimentas, saudações etc.

Para facilitar o entendimento, seguem algumas definições consagradas:

- Cerimonial:
 - “É a atividade do homem singular ou do homem plural, para criar ou aumentar seu espaço psicoemocional e sociocultural e/ou para comunicar ao outro ou outros o respeito por aquele espaço que lhe corresponde, dentro de um contexto motivacional” (Speers, 1982, s. p.).

- “É uma linguagem de comunicação específica, dirigida a grupos distintos, passível de transformação e atualização em respeito à cultura e às tradições dos povos.” (Nakane, 2016, p. 20).

- “Cria o quadro e a atmosfera nas quais as relações pacíficas dos estados soberanos devem realizar-se” (Serres, 1960, s. p).

Assim, podemos dizer que o ceremonial é um conjunto de diretrizes preestabelecidas, que precisam ser conhecidas e observadas em eventos oficiais ou especiais, sendo o indicador de como os participantes devem se comportar no convívio social formal.

Hoje, no âmbito das organizações, as cerimônias, as solenidades ou os eventos necessitam, da mesma forma, observar e aplicar o conjunto de princípios que envolvam normas legais, ritos, costumes, tradições, hábitos e valores, cultuados na instituição e na comunidade (Salgado, 2010, p. 33).

E é o amplo leque de atividades do Cerimonial fator determinante de cuidados especiais. Um erro ou uma gafe de quem preside a um ato ou de quem é autoridade ou, ainda, qualquer erro numa solenidade reflete-se diretamente no encarregado do Cerimonial. Este existe para evitá-los e fazer com que os atos solenes – públicos ou privados – ocorram sem atropelos e, sobretudo, dentro de um clima de certa formalidade, mas não de frieza.

3 A atuação do ceremonialista e o CHA de seu ofício

O ativo mais valioso de qualquer organização, empresa, instituição e evento é o seu capital humano.

Reunir profissionais que irão movimentar um negócio demanda visão estratégica não só na escolha dessa equipe, mas, também, ofertar condições e orientações para lapidar seus talentos.

E assim, surgiu o CHA, um método para a gestão de pessoas. A ideia foi desenvolvida no livro *The Managerial Mirror: Competencies*, publicado em 1997, por Scott B. Parry, e rapidamente tornou-se um padrão internacional para que as

organizações pudessem avaliar seus colaboradores e ajudá-los a obter melhores performances.

De acordo com o autor, os três pilares – Conhecimento, Habilidades e Atitudes - resumem o conceito de competência, que envolve saber, saber fazer e querer fazer.

Esses três fatores estão vinculados à teoria, prática e comportamento. Além disso, podem ser medidos em avaliações de desempenho e melhorados por meio de programas específicos de treinamentos e estudos.

A letra “C” da sigla corresponde ao conhecimento do profissional sobre determinada área ou função. Ele fundamenta-se na condicionante de quanto o profissional tem de bagagem teórica e técnica sobre um assunto.

O “H” representa a habilidade, ou seja, a capacidade de colocar seus conhecimentos teóricos em prática, solucionando problemas do dia a dia da empresa e gerando resultados alinhados às expectativas da companhia. É a bagagem acumulada adquirida ao longo de suas experiências

E a letra “A” representa a atitude, ou seja, a proatividade do profissional. Esse é um alicerce relacionado ao comportamento e estímulo do profissional e demonstra sua iniciativa para solucionar problemas e gerar resultados.

E com o sustentáculo desse conceito, esse artigo se debruçou sobre o estudo do CHA do profissional que é responsável pelo ceremonial de um evento, buscando identificar os três elementos que facilitam e validam seu profissionalismo, e assim, colaborar para uma maior valorização e legitimação de excelência de sua atuação.

A prática é essencial em qualquer profissão. E no Cerimonial, não seria diferente. Porém a fusão entre teoria e prática encontra terreno fértil e compulsório para seu desabrochar. É importante ressaltar que somente se aprende a organizar uma solenidade com a prática, com erros e acertos. Por maiores que sejam os conhecimentos teóricos, existirão sempre lacunas a preencherem-se e os procedimentos serão ditados pela experiência e nunca encontrados nos livros de forma tão contundente.

O debate sobre o trabalho em ceremonial revela uma inquietante falta de atenção direcionada a essa prática. Parte dessa problemática decorre da vigência de um Decreto de 1972, que regulamenta o ceremonial público e carece de uma atualização para acompanhar as demandas e complexidades atuais. Desde sua publicação, o mundo

passou por transformações significativas, tanto na estrutura governamental quanto nas dinâmicas culturais e sociais. Avanços expressivos em diversas áreas evidenciam o descompasso entre normas há mais de cinco décadas e as exigências da sociedade.

A precedência, que é a base do ceremonial, considerado um dos itens de grande relevância, decorre do conceito ou a ordem pela qual se estabelece a estrutura máxima do Estado, determinando a hierarquia das autoridades do poder público, de uma organização ou de um grupo social. Essa sequência resulta na definição de tratamentos adequados e corretos para cada pessoa e, consequentemente, na atribuição de lugares em eventos oficiais. Com as constantes mudanças e a criação de novos órgãos públicos, surgem muitas situações delicadas em solenidades, especialmente envolvendo autoridades que não constam na lista oficial de precedência, já que essas instituições não existiam na época da publicação do decreto correspondente. Como exemplo, pode-se citar o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Defensoria Pública, entre outros.

Como dito anteriormente, no Brasil a Ordem Geral de Precedência está regulamentada pelo Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972, com alterações no Decreto nº 83.186, de 19 de fevereiro de 1979. Ainda que a ordem de precedência brasileira esteja contida num decreto em vigor, suas disposições foram adaptadas oficiosamente, para acomodar situações individuais de pessoas que gozavam de poder ou de grande estima no governo. A precedência deve ser adaptada à realidade de cada localidade, sendo adotada com flexibilidade, mas nunca deve perder sua essência. A precedência sempre foi e sempre será motivo de controvérsias, causando transtornos aos chefes de ceremonial, por isso a importância em reconhecer a primazia de uma hierarquia sobre a outra. Desta forma, a autoridade de maior hierarquia precede a de menor; o mais graduado antecede o menor; e o mais antigo segue primeiro que o mais novo.

Aliada a essas normas e com o domínio necessário desse conhecimento, surge a figura do ceremonialista: um profissional que deve ter ampla expertise e habilidades para lidar com diferentes situações, que atua como o principal responsável por aplicar as regras e garantir a harmonia em diversos tipos de eventos, como solenidades, cerimônias, celebrações sociais, eventos corporativos, institucionais e culturais.

Além disso, observa-se o uso inadequado da palavra “cerimonialista” por indivíduos que desconhecem o significado e a responsabilidade dessa função. Essa discrepância é especialmente evidente na área social, onde, devido à ausência de regras escritas, prevalece a improvisação. Embora o conhecimento das tradições e da cultura de nossas origens seja essencial, o que se vê com frequência é a imitação de costumes que não refletem nossa identidade nacional, além de abordagens baseadas em achismos e práticas descontextualizadas. Essa situação resulta em aberrações que desvirtuam a essência e a importância do ceremonial.

Para Nakane e Esteves (2023) o profissional de ceremonial deve conhecer, pesquisar e atualizar todas as regras e normas que regem as solenidades públicas, para que se desenvolva, em ordem, todo e qualquer evento, mesmo aquele de caráter social.

Reinaux (2003) afirma que quem trabalha nesse *métier* deve estar preparado para sentir, e sobretudo, transmitir a leveza representativa do Cerimonial.

O perfil do ceremonialista também exige postura ética, habilidades interpessoais e capacidade de gerenciamento de situações com serenidade. A comunicação verbal e não verbal deve ser alinhada à modernidade e à educação, demonstrando segurança e empatia em todas as interações. Sua presença deve transmitir confiança e harmonia, sendo capaz de mediar imprevistos com discrição, sem comprometer a experiência dos participantes, a fluidez do evento ou a imagem da instituição ou convidados representados.

“Discrição, compromisso ético, saber conduzir situações, ter segurança em relação às suas tarefas e, principalmente, ter o domínio de todas as regras do protocolo, são características deste profissional qualificado” (Velloso, 2001, p. 27).

Como as hierarquias já são determinadas por meio do protocolo, a tarefa do ceremonialista é colocar pessoas no lugar que lhes corresponde, ordenando estas hierarquias, evitando conflitos, guiando os demais com firmeza e tato para que cada pessoa fique convencida de que seu lugar é onde foi colocada e não naquele outro, onde gostaria de estar (Luz, 2000, p. 2).

Ao abordar o tema corpo, naturalmente surgem reflexões sobre sua forma e suas características físicas. Isso induz a questionar: qual seria a característica física ideal? A resposta é clara: não há necessidade de corpos perfeitos ou estereótipos

clássicos, como os físicos esculturais, perfis gregos ou réplicas de deuses. Não existe um biotipo padronizado ou pré-definido para exercer a atividade ceremonial. O que realmente importa é a postura, a presença e a capacidade de transmissão de confiança e profissionalismo. Porém, o ceremonialista deve valorizar sua apresentação pessoal como uma extensão de seu profissionalismo.

A maneira como se vestir, se movimentar e interagir com as pessoas é mais relevante do que qualquer padrão físico, pois são essas atitudes que reforçam sua capacidade. O corpo, portanto, deve ser visto como uma ferramenta que apoia o desempenho das funções. Desde a postura ereta e confiante até a expressão corporal adequada em situações formais, tudo contribui para a imagem que o ceremonialista projeta.

A escolha das vestimentas do ceremonialista deve ir além da descrição, levando em conta fatores como a estação do ano, o horário do evento, a natureza da função e o tipo de cerimônia. No mundo globalizado de hoje, é necessário que o ceremonialista esteja familiarizado com as designações de trajes, além de compreender os hábitos regionais associados a essas vestimentas. Também é fundamental o conhecimento sobre os trajes utilizados nos serviços domésticos e as insígnias dos trajes militares, que podem ser pertinentes neste universo.

Outro aspecto relevante na escolha das vestes é o respeito à cultura na qual o ceremonialista está inserido ou irá atuar. É essencial adotar medidas relacionadas à qualificação dos públicos envolvidos no evento, incluindo a atenção sobre sua classe social. Isso, entretanto, não significa que o ceremonialista deva se vestir de acordo com o público ou a classe social do evento. Pelo contrário, é necessário buscar um equilíbrio para que suas vestimentas não chamem atenção de forma exagerada.

O comportamento do ceremonialista é um dos pilares que sustentam seu profissionalismo, sendo condicionado a uma série de requisitos fundamentais para o bom desempenho de sua reputação. O conhecimento de línguas é um recurso valioso para atuar em ambientes variados, especialmente em contextos internacionais ou em eventos que envolvem interlocutores de diferentes nacionalidades. Essa habilidade amplia a capacidade de comunicação e facilita a interação em diversas situações.

A conduta moral do ceremonialista é um outro aspecto crucial que complementa sua apresentação pessoal e profissional, assegurando que suas ações estejam alinhadas aos valores éticos e às normas culturais da sociedade em que atua.

Ao Chefe do Cerimonial se delegam poderes para decidir qualquer conflito da área em nome da Autoridade e, segundo a lei brasileira, é o Chefe do Cerimonial e não a Autoridade a quem serve, quem decide os casos omissos e interpreta os não previstos na lei em tudo que se refere ao ceremonial (Lins, 2002, p. 67).

Um ceremonialista desprovido de ética e moral pode causar rejeição, constrangimento ou até desvalorização do cliente ou da instituição que representa. Afinal, como orientar os outros sobre como se comportar em razão do ceremonial se não houver um exemplo pessoal de integridade e respeito? O ceremonialista, além de ser um especialista em protocolos, deve ser um exemplo de conduta e profissionalismo, e suas atitudes devem refletir esses valores.

A conduta moral do ceremonialista não se limita ao comportamento durante o evento; ela permeia todas as suas interações, decisões e orientações. Desde o planejamento até a execução de um ceremonial, é essencial que o profissional demonstre empatia, bom senso e responsabilidade, sempre buscando o equilíbrio entre as expectativas do cliente e o respeito às normas éticas e culturais. Portanto, ética e moral não são apenas conceitos abstratos, mas pilares que sustentam a credibilidade e a eficácia do ceremonialista.

Sempre ao atuar ou desenvolver algum tipo de trabalho, o ceremonialista deve seguir princípios, diretrizes ou normas específicas que refletem, de uma forma ou de outra, os fundamentos da área profissional objeto do desempenho, constituindo-se, paralelamente, num caminho e roteiro ao qual devemos estar atentos para obter êxito e sucesso nos empreendimentos (Salgado, 2010, p. 171).

O ceremonialista é, antes de tudo, um profissional do convívio, alguém que atua diretamente na área de seu assessorado, cliente ou chefe, facilitando a interação e o entendimento entre diferentes partes. Esse convívio, essencial para o exercício da profissão, é sustentado pela comunicação, que só existe quando há algo significativo a ser transmitido. Nesse contexto, a capacidade de compreender e adaptar mensagens é um diferencial indispensável.

Para desempenhar suas funções, o ceremonialista deve possuir um sólido conhecimento humanístico, abrangendo áreas distintas como história, cultura, arte, psicologia e sociologia. Essa base cultural oferece não apenas uma visão ampla sobre as diferentes realidades e contextos sociais, mas também ferramentas para avaliar uma situação, argumentar de forma eficaz, negociar com habilidade e atuar de maneira sensível e apropriada em diversas circunstâncias.

A cultura humanística permite ao ceremonialista compreender as nuances culturais, respeitar as diferenças e adaptar-se a públicos variados, garantindo que suas ações sejam sempre alinhadas às expectativas do evento e das pessoas envolvidas. Essa formação não apenas enriquece o desempenho profissional, mas também reforça sua capacidade de ser um mediador, um facilitador e um representante da harmonia e do respeito em eventos dos mais diversos contextos. “Ao ceremonialista da atualidade compete saber, antes de tudo, que é a formação humanística que lhe oferecerá instrumental adequado para lidar com tarefas complexas” (Santo, 2009, p. 35).

Para o ceremonialista, mesmo as informações consideradas superficiais ou mundanas podem ser extremamente benéficas, pois frequentemente ajudam a evitar situações embaraçosas e a tomar decisões mais acertadas. A ausência dessas informações, por outro lado, pode levar a constrangimentos e gafes, como incluir, na mesma lista de convidados, pessoas que possuam inimizades declaradas ou convidar um casal já separado, sem considerar o impacto dessa escolha no ambiente social. Esses equívocos, embora pareçam pequenos, têm o potencial de gerar desconforto entre os presentes e comprometer a experiência.

Manter-se atualizado da realidade social e política, não é apenas um diferencial, mas uma necessidade para o ceremonialista. A combinação de informações relevantes e a capacidade de projetar cenários hipotéticos conferem ao profissional um “feeling” político, social e profissional, essencial para lidar com as particularidades de cada evento. Esse instinto apurado permite ao ceremonialista antecipar problemas, identificar soluções e agir de forma proativa, promovendo a harmonia e o sucesso do evento.

Além disso, o domínio de informações e a análise cuidadosa de suas implicações tornam o ceremonialista um estrategista. Ele não apenas gerencia a logística

do evento, mas também administra as relações interpessoais, evitando mal-estar. A capacidade de improvisação, que muitas vezes ocorre em situações inesperadas, também está diretamente ligada ao nível de informação e preparo do cerimonialista. Quanto mais bem informado ele estiver, maior será sua habilidade de resolver problemas com equilíbrio e eficiência, garantindo que os bastidores do evento permaneçam invisíveis aos olhos dos convidados.

A conduta profissional é, sem dúvida, o aspecto mais relevante e abrangente, pois ela engloba todas as demais características que discutimos até agora. Para agir de maneira verdadeiramente profissional, é necessário possuir conhecimento – não apenas sobre o que fazemos, mas também sobre porque fazemos.

O cerimonialista deve estar sempre disposto a aceitar novas perspectivas e a aprender com colegas mais experientes. Esse compromisso com o aprimoramento, sustentado pelo estudo, pela pesquisa e pela busca por soluções inovadoras, é o que realmente diferencia o profissional. O cerimonialista não pode prever todas as situações que surgirão em sua atividade, pois cada evento apresenta desafios únicos. É preciso estar preparado para improvisar, sempre respeitando o compromisso com o cliente e valorizando os outros. A improvisação, no entanto, exige criatividade e presença de espírito, combinadas a um entendimento do contexto e a um olhar atento aos detalhes.

Ainda assim, a criatividade pode ser desenvolvida, mesmo partindo do zero. Por meio de estudos, exercícios e práticas constantes, é possível aprimorá-la. Esse tipo de treino, que realizamos com frequência e continuamos a fazer, nos permite estar mais preparados para lidar com imprevistos. Ao longo do tempo, com a prática, não foram poucos os desafios que esses exercícios nos ajudaram a enfrentar, transformaram o inesperado em soluções elegantes e eficientes. Assim, a criatividade e a improvisação tornam-se aliadas eficientes para o cerimonialista, permitindo-lhe conduzir eventos com flexibilidade.

Segundo Maria Iris Teixeira de Freitas, a tônica constante do Cerimonial é o respeito recíproco, a solidariedade e a cooperação. O Cerimonial coexiste com o Direito, a Ética e a Filosofia (Freitas, 2001, p. 27). Esta cultura não é apenas um complemento, mas uma base essencial para o cerimonialista, permitindo que ele exerça sua profissão com inteligência emocional, sensibilidade cultural e domínio técnico. Esse

conjunto de habilidades faz dele não apenas um executor de protocolos, mas um promotor de relações humanas qualificadas.

O ceremonialista deve atuar com disciplina e método, sendo o planejamento uma condição indispensável para o sucesso. Entretanto, enfrentamos uma significativa carência de literatura especializada para pesquisa, e poucos profissionais se dedicam a estudos aprofundados sobre o tema. É fundamental fortalecer a comunidade dos profissionais que trabalham com ceremonial, inclusive com a adoção de uma linguagem mais coesa, com o objetivo de realizar eventos que, embora simples, sejam sempre elegantes, valorizando o conceito de "menos é mais". Isso também inclui a moderação nas vaidades presentes em saudações e discursos, um desafio constante nesse trabalho, que envolve em todas as suas ambientes, o elemento humano e seus egos.

4 Metodologia da pesquisa e resultados

Para compreender a percepção e a valorização da atividade de ceremonialista, foi realizado um levantamento de dados por meio de um questionário aplicado a um grupo de 66 respondentes, por meio de plataforma digital, no período de 22 a 23 de janeiro de 2025. A distribuição ocorreu por meio de comunidades de profissionais que atuam no campo do Cerimonial e Eventos.

Os participantes, representando diferentes perfis relacionados ao universo do ceremonial, responderam a perguntas que abordavam aspectos como a relevância da profissão, a visão sobre a atuação do ceremonialista e os desafios enfrentados na prática.

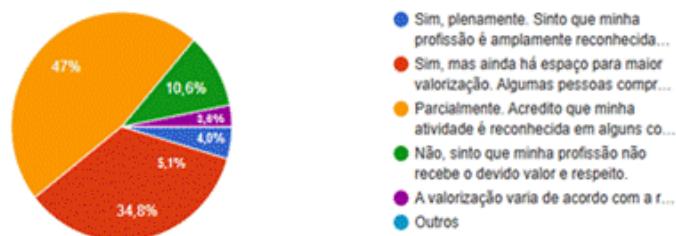
A coleta dessas informações teve como objetivo identificar tendências, opiniões e níveis de reconhecimento atribuídos ao trabalho desse profissional, fornecendo uma base empírica para as reflexões apresentadas neste estudo.

Em relação à valorização da profissão de ceremonialista, os resultados apontaram aspectos significativos. Entre os 66 respondentes da pesquisa, 47,7% indicaram sentir-se apenas parcialmente valorizados em sua atuação.

Figura 1

Como cerimonialista, você acredita que sua profissão é valorizada e respeitada pelo mercado e pela sociedade?

66 respostas



Fonte: Autoras

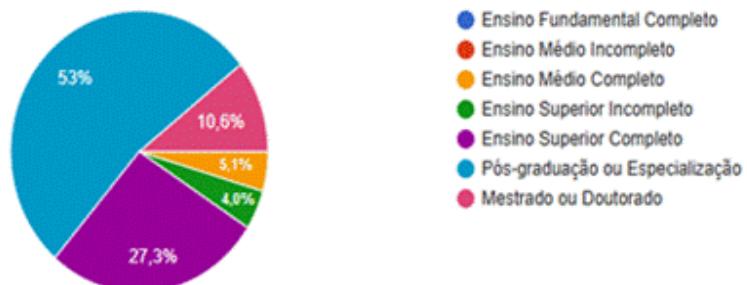
Esse dado reflete uma percepção intermediária sobre o reconhecimento do papel dos cerimonialistas, sugerindo que, apesar do progresso no entendimento da importância dessa profissão, ainda há espaço para um maior reconhecimento e valorização, tanto no mercado quanto na sociedade em geral.

A predominância de baixa escolaridade na área, com 52,3% dos respondentes possuindo apenas o ensino fundamental, destaca um cenário desafiador para o campo do cerimonial.

Figura 2

3. Qual o seu nível de escolaridade?

66 respostas



Fonte: Autoras

Esse dado revela que na área há ainda um grande potencial para ações voltadas à capacitação e à valorização da atividade. Investir em incentivos à educação, treinamentos e qualificação específica pode não apenas elevar o nível técnico dos profissionais, mas também fortalecer a percepção da importância e da relevância do ceremonial na sociedade.

Diante desse quadro e da importância do protocolo, do ceremonial e da etiqueta nas relações entre organizações, os diversos segmentos de públicos, o relacionamento governamental e internacional, é necessário que o profissional responsável pela coordenação do protocolo e do ceremonial tenha essas qualificações: curso superior; pós-graduação, de preferência em relações internacionais; cultura geral ampla; fluência em pelo menos dois idiomas, além do de origem; competência profissional; educação; bom senso; proatividade; aparência pessoal; postura e ética (Meirelles, 2011, p. 40).

Um aspecto que pode ser levantado no cenário apresentado é a possível relação entre a baixa escolaridade e a faixa etária da maioria dos entrevistados, os quais, em sua maioria, são pessoas maduras. Esse resultado sugere que a experiência e a vivência acumuladas ao longo dos anos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais na profissão. Por outro lado, também desperta uma reflexão: será que a baixa escolaridade é um fator que influencia essas pessoas a optarem pela profissão de ceremonialista, considerando que, por não ser uma atividade oficialmente regulamentada por lei, não há exigência de um nível escolar mínimo para o seu exercício?

Levando-se em conta os resultados apresentados sobre o tema competências e habilidades para um ceremonialista, vejamos como eles responderam:

Figura 3

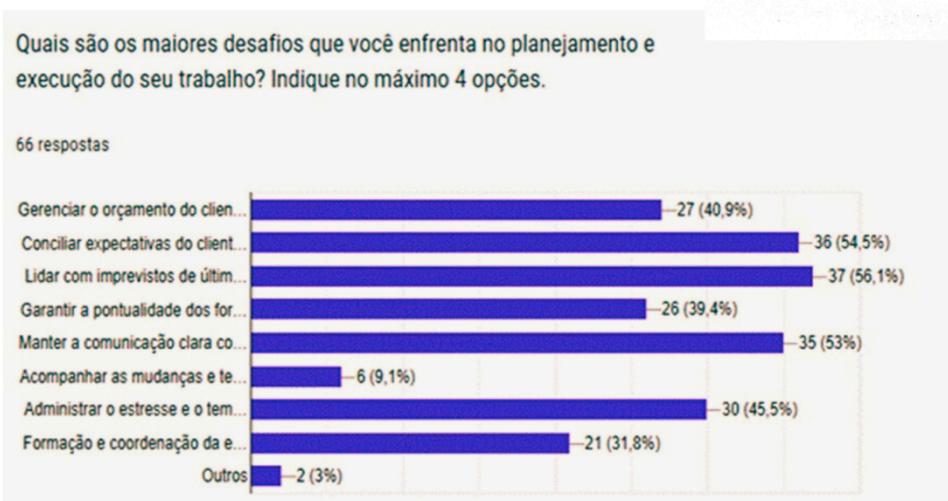


Fonte: Autoras

Os resultados apresentados sugerem que os respondentes estão mais alinhados com o perfil de organizadores de eventos do que propriamente de ceremonialistas. Isso se reflete na priorização de competências como organização e planejamento, apontada por 97% dos entrevistados, que são habilidades amplamente associadas à gestão e execução de eventos. Embora 89,4% também tenham destacado a importância do conhecimento em ceremonial, essa competência aparece em segundo plano, indicando que, na prática, muitos desses profissionais podem estar mais focados nas etapas logísticas e operacionais do que nas especificidades protocolares que caracterizam o trabalho de um ceremonialista. Esse cenário reforça a necessidade de maior conscientização sobre as diferenças entre as funções e a valorização das particularidades do ceremonial como área de atuação.

A pesquisa revelou que 56,1% dos respondentes consideraram lidar com imprevistos durante a execução do trabalho como o maior desafio na atuação profissional. Logo em seguida, com 54,5%, foi apontado o desafio de conciliar as expectativas do cliente, evidenciando a importância de atender às demandas e validar a qualidade do trabalho realizado.

Figura 4



Fonte: Autoras

Esses resultados mostram que o ceremonialista precisa ser habilidoso tanto na gestão de crises quanto no alinhamento de expectativas, garantindo a satisfação do cliente e o sucesso do evento.

Inteligência emocional, comportamento diplomático e diálogo são premissas muito bem-vistas e requeridas para uma boa performance como ceremonialista, corroborando para um maior êxito em seu ofício (Nakane, 2023, p. 38).

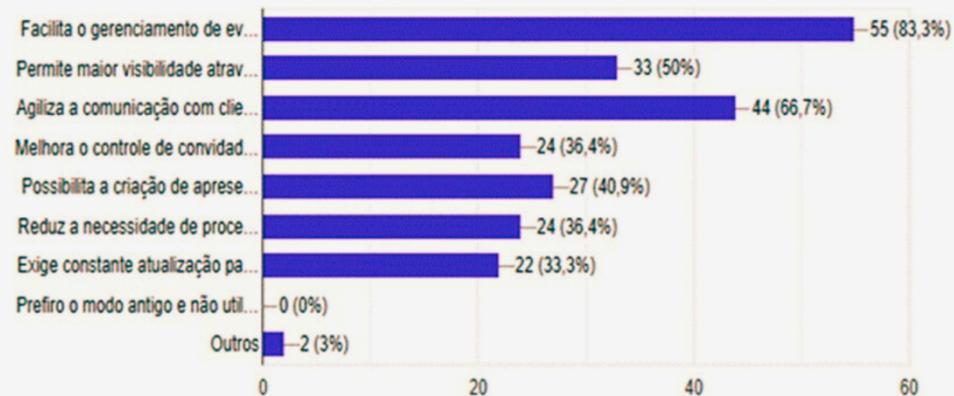
A estratégia é uma competência essencial para enfrentar situações desafiadoras, mediar relações e manter a serenidade mesmo em momentos de pressão. Essa habilidade contribui para uma atuação assertiva e equilibrada no exercício profissional. Para alcançar um comportamento contido e consistente, o controle emocional é indispensável, permitindo ao profissional gerenciar suas emoções de forma eficaz e agir com maturidade diante de desafios. Nesse cenário, a combinação de inteligência emocional com uma comunicação clara e estratégica é fundamental para alcançar resultados mais eficazes e relações interpessoais mais harmoniosas e produtivas.

Sob o aspecto tecnológico, 83,3% dos respondentes destacaram que a utilização de recursos tecnológicos facilita a gestão de eventos. Além disso, 66,7% apontaram que esses mesmos recursos também agilizam a comunicação com os clientes.

Figura 5

Como a tecnologia tem impactado a atuação dos cerimonialistas? Indique no máximo 4 opções.

66 respostas



Fonte: Autoras

Esses dados demonstram como a tecnologia desempenha um papel multifuncional, contribuindo tanto para a eficiência operacional quanto para o fortalecimento do relacionamento com os envolvidos.

Os resultados oferecem um panorama inicial sobre a atuação dos profissionais da área, evidenciando a necessidade de iniciativas que promovam a valorização e a qualificação do cerimonialista, destacando seu papel essencial em um mercado cada vez mais moderno, tecnológico e competitivo. A pesquisa, além de fornecer um direcionamento sobre como esses profissionais percebem sua atuação, traz insights valiosos e se configura como um ponto de partida para ampliar o debate e fomentar ações concretas que impulsionem o desenvolvimento e o reconhecimento da classe.

5 Considerações finais

A análise apresentada evidencia a complexidade e a relevância do papel do cerimonialista na sociedade contemporânea. Esse profissional, mais do que um executor de normas e protocolos, é um harmonizador cultural e gestor de eventos que respeitam

normas e tradições. Através de suas habilidades técnicas, conhecimento histórico-cultural e sensibilidade interpessoal, ele assegura a continuidade e o sucesso de eventos nos mais variados contextos.

Há uma evidente escassez de obras dedicadas ao tema do ceremonialista, o que reforça a necessidade de maior produção acadêmica e literária sobre essa profissão. Essa lacuna dificulta o acesso a estudos aprofundados e debates mais amplos sobre a relevância e a complexidade do papel desempenhado por esses profissionais.

O ceremonialista não é considerado ocupante de uma profissão. O ceremonial é uma atividade ainda não definida em lei, podendo ser exercida por qualquer pessoa, desde que possuidora de atributos e qualidades para seu fiel desempenho. Por se tratar de uma atividade que exige contato direto e permanente com o público, exige-se do ceremonialista bom senso, liderança, criatividade, equilíbrio e, sobretudo, cultura geral (Targino, 2006, p. 31).

No Brasil, existem 5.568 municípios, o que evidencia a importância de promover debates sobre a disseminação do conhecimento acerca da prática do ceremonial em âmbito nacional. A implementação de iniciativas gratuitas é uma estratégia essencial para oferecer cursos que esclareçam e capacitem a população sobre o papel do ceremonialista na harmonização e no sucesso dos eventos.

Embora essa atividade tenha grande relevância para o sucesso dos eventos e a preservação de tradições, ainda há uma carência de reconhecimento formal como profissão. Contudo, o maior desafio não reside apenas na falta desse reconhecimento oficial, mas também na forma como o ceremonial é frequentemente percebido. Em muitos casos, o ceremonial é erroneamente associado a uma prática elitista, desconsiderando-se sua relevância enquanto responsável por grande parte das solenidades que evidenciam a identidade e a história do país. Um exemplo representativo é a posse do Presidente da República, evento repleto de tradição e simbolismo, que se configura como um marco importante na narrativa histórica nacional.

Essa percepção equivocada, somada à baixa quantidade de profissionais atuantes na área e à ausência de uma maior coesão entre os pares, dificulta a consolidação de uma identidade coletiva. O fortalecimento do senso de orgulho pela

profissão é um passo essencial para sensibilizar autoridades e sociedade, buscando a valorização e o reconhecimento do ceremonial como uma função indispensável para a preservação de tradições e a organização de eventos.

A profissão de ceremonialista, ainda sem regulamentação legal, tem sua relevância reconhecida simbolicamente pela celebração do Dia do Cerimonialista, comemorado em 29 de outubro. A inclusão dessa data no calendário nacional, oficializada pela Lei nº 12.092, de 2009, representa um importante reconhecimento do papel desempenhado por esses profissionais na organização de eventos e na preservação de valores culturais e institucionais.

O ceremonialista é, essencialmente, um maestro dos bastidores, cuja atuação, embora discreta, é fundamental para garantir a excelência do evento como um todo. Esse papel exige um equilíbrio minucioso entre elegância, discrição, domínio técnico e conhecimento cultural, atributos indispensáveis para a organização de momentos que não apenas refletem os valores e a identidade de uma sociedade, mas também deixam um impacto duradouro na memória coletiva.

Além disso, é importante ressaltar que a atuação do ceremonialista contribui significativamente para a promoção de valores como o respeito, a ética e a civilidade. Ao coordenar eventos que celebram marcos importantes, esses profissionais ajudam a fortalecer a estrutura social, promovendo o reconhecimento e a valorização das tradições e dos símbolos culturais.

O trabalho do ceremonialista vai além da esfera prática, integrando as normas do ceremonial de forma que conecta pessoas, celebra tradições e eterniza momentos. Ele atua como um elo e união, que fortalece laços e promove a coesão social. Através de seu trabalho, histórias e emoções são perpetuadas, deixando um impacto na trajetória de indivíduos e instituições. Este estudo, portanto, enfatiza a importância de iniciativas que promovam a conscientização sobre o valor do ceremonialista e de sua profissão, fortalecendo sua imagem e consolidando sua atuação como indispensável para o sucesso dos eventos e a preservação das tradições culturais e sociais.

Pensando no futuro, a tecnologia oferece inúmeras ferramentas que podem auxiliar os ceremonialistas a desempenharem suas funções de maneira mais eficiente. Softwares de gestão de eventos, plataformas de comunicação e planejamento, além de

recursos de realidade aumentada, podem tornar o processo organizacional mais preciso e dinâmico. Contudo, é importante reconhecer que a essência do trabalho do ceremonialista envolve habilidades interpessoais, sensibilidade cultural e a capacidade de resolver problemas em tempo real—atributos que a tecnologia, por mais avançada que seja, não pode substituir.

A valorização da profissão de ceremonialista vai além da simples execução de eventos; é fundamental para elevar a qualidade, a elegância e os resultados que destacam a organização. O ceremonialista preserva a história, respeita a tradição e segue as normas que conferem significado a cada evento. Por meio de uma postura profissional, respeito aos protocolos e atenção aos detalhes, esses profissionais garantem que cada evento não apenas cumpra sua finalidade, mas também reflete sofisticação e ordem.

A atuação do ceremonialista enaltece aqueles que compreendem e valorizam sua importância, pois fortalece a imagem de quem promove o evento como um símbolo de respeito às tradições e à cultura. Reconhecer o importante papel do ceremonialista não é apenas exaltar a profissão, mas assegurar que os eventos expressem significado e história, gerando memórias marcantes e exitosas.

Conhecer o CHA que deve formatar o perfil desse profissional permite um mercado muito mais responsável e comprometido, focado em padrões de excelência uníssonos e não pontuais. Não adianta apenas alguns terem os predicados expostos no decorrer desse trabalho, é preciso que a comunidade dos ceremonialistas tenha esse pacto e invista em sua disseminação e lapidação.

6 Referências

BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972. Dispõe sobre as normas do ceremonial público e a ordem geral de precedência. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 mar. 1972. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d70274.htm>. Acesso em: 27 jan. 2025.

EKMAN, Paul. *A linguagem das emoções*: O que seus gestos dizem sobre você. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

FREITAS, Maria. *Cerimonial e Etiqueta*: Ritual das Recepções. Belo Horizonte: Editora Uma, 2001.

- HALL, Edward T. **A Dimensão Oculta**. 6^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- KALIL, Gloria. **Chic Profissional: Circulando e Trabalhando num Mundo Conectado**. São Paulo: Editora Globo, 2007.
- KLEINA, Cláudio. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Curitiba: Editora IESDE Brasil S/A, 2016.
- LINS, Augusto E. **Etiqueta, Protocolo e Cerimonial**. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1991.
- LINS, Augusto E. **Evolução do Cerimonial Brasileiro**. Brasília: Editora Comunigraf, 2002.
- LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo**. 4^a ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- LUZ, Olenka. **Introdução ao Cerimonial e Protocolo: Público, Social e Empresarial**. Curitiba: Editora Santa Mônica, 2000.
- MATARAZZO, Cláudia. **O corpo fala no trabalho**. São Paulo: Planeta, 2012.
- MEIRELLES, Gilda. **Protocolo e Cerimonial: Normas, Ritos e Pompa**. São Paulo: Editora Ibradep, 2011.
- NAKANE, Andréa; ESTEVES, Cristiane. **Manual de Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Editora Reflexão, 2023.
- NAKANE, Andréa; JUNQUEIRA, Sérgio. **Comunicação e Eventos**. São Paulo: Editora Reflexão, 2023.
- NAKANE, Andréa; VIEIRA, Francisco. **Excelência em Comportamento Profissional: Etiqueta Contemporânea. Civilidade que Gera Hospitalidade**. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2016.
- PARRY, Scott B. **The managerial mirror: competencies**. Amherst: HRD Press, 1997.
- REINAUX, Marcílio. **Fundamentos do ceremonial no Antigo Testamento**. 2^a ed. Recife: Comunigraf, 2003.
- SALGADO, Paulo R. **Protocolo, Cerimonial e Etiqueta em Eventos**. São Paulo: Editora Paulus, 2010.
- SANTO, Yvone. **Cerimonial por Cerimonialistas: Uma Visão Contemporânea do Cerimonial Brasileiro**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2009.
- SERRES, Jean. **Manuel Prática de Protocolo**. Paris: Imprenta, 1960.
- SPEERS, Nelson. **Cerimonial Para Relações Públicas**. Vol. I. São Paulo, 1982.
- TAKAHASHI, Carlos. **Os 3 B's do Cerimonial**. São Paulo: Rede Accor, 2009.
- TARGINO, Itapuan B. **Manual do Cerimonial**. João Pessoa: Editora Ideia, 2006.

VELLOSO, Ana. **Cerimonial Universitário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

Profile of ceremonialists in Brazil: a study on the competencies, skills and attitudes for excellence in their performance

Abstract

This article aims to reflect on the profile of the Brazilian ceremonialist, highlighting their relevance as a specialist who combines technique, sensitivity, and historical-cultural knowledge to manage various types of events. The topic still raises numerous questions, particularly given the fact that the activity is not recognized as a profession and thus has diverse training processes and no established standard initially required. This creates differing standards in their practice, favoring fragile hiring situations and a lack of uniformity in the identification of those working in the market. Understanding and recognizing the competencies, skills, and attitudes that inform the authoritative representation of these professionals increasingly demonstrates the responsible expansion of this labor market.

Keywords

Ceremonial; protocol; events; CHA; professional profile.

Como citar

NAKANE, Andréa M; MACEDO, Tereza C. M. Perfil dos ceremonialistas no Brasil: um estudo sobre as competências, habilidades e atitudes para a excelência de sua performance. **Interfaces da Comunicação**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2025, p. 1-24.

Recebido em: 20/06/2025.

Aceito em: 01/08/2025.